

dispôr, desde que o dever e a honra me não embarguem e nullifiquem os bons desejos de servil-o, respondeo o jovem guerreiro.

— Desejava apenas fazer saber minha filha, que apesar de me haverdes vencido, eu sobrevivi a derrota. Penso que nem o dever, nem a honra vos obstarão a praticar um acto eminentemente humano.

— Recebo com inexplicavel prazer as vossas ordens, dai-m'as, eu me sinto realmente feliz em ser-vos util.

José sahio immediatamente, deixando o official genovez só.

O coronel estava encantado por Brindini, maravilhava-o a maneira porque este o tratava.

— Nunca pensei, dizia elle consigo, encontrar tanto cavalheirismo e graça no centro deste paiz quasi barbaro, e desolado pelas guerras civis tão longas como sangrentas.

(Continúa.)

CHRONICA.

A SEMANA.

PREENCHENDO UM PARENTHESIS.

Palavra de honra que não vale mais a pena ser-se chronista, quando se vê por ali correr tanta sandice estúpida com fóros de folhetim, como não ha muitos dias tivemos o desgosto de ler um.

E muito menos se póde escrever quando vemos litteratos da força do Sr. Loscare outros dizerem-se escriptores, e darem o cavaco quando se lhe faz qualquer censura assim a *queima-buxa*, ou se lhe diz—estudem meus meninos, estudem, que ainda é cedo para V. Mcs. escreverem.

Não vale a pena; e no entanto quando se dá aos noveis escriptores um conselho salutar arrufão-se, esbravejão; e querem até morder ao que teve a franqueza de lhes tirar da frente o barrete de palhaço que elles encafuavão entre as orelhas, fazendo a triste figura do General de chapéo armado de papel, de que nos fallou, o bom Dr. Laurindo de saudosa memoria!

E nem se quer lembrão-se que estamos no tempo das *pateadas*... parece que não tem ido ao theatro, onde um actor que interpetrava uma dessas producções immaturas, máo grado o seu esforço e bom desempenho foi pateado em lugar do autor; que no entanto não o merecia.

Verdade é que no systema das compensações que equilibra a sociedade, depois da vez da cabeça, chegou a das mãos e era necessario que viesse tambem a dos *pés*.

E chegou esta. Já não vemos nós venderem-se espiritos por *pés* cubucios, medirem-se os defensores da honra nacional, quando recrutas, a *pés*, pagar-se fretes de mercadorias por *pés*, e até contarem-se os *pés* dos versos, e serem os volumes de poesias reunidos com os *pés*?

Que ha então á admirar que os *pés* manifestassem o enthusiasmo de alguns dillentantis do theatro?

Fizerão mal os que applaudirão com palmas e desforçarão o artista insultado: errarão em suffocar em seus applausos aquella *timida e innocente pateada*, porque a *pateada* e a eloquencia dos *pés*. E se por *pés* se mede a altura, os engenhos, as grandes construcções, o vapor, o gaz, o volume das aguas, a correnteza da brisa, porque não deixar os *pés* a bater a vontade?

Batão meus amigos, batão, os *pés* foram feitos para bater; elles não tem outra lingoagem; se não podem fazer comprehender senão *pateando*.

Em Montevidéo, por exemplo, os *pés* representão no theatro um papel muito importante. Lá, quando o artista arrebatava o auditorio este applaude a quatro, isto é, bate com *pés* e mãos manifestando seu enthusiasmo. E no entanto, Montevidéo é uma cidade civilisada...

Eu tinha bem bons desejos de que chegasse a vez de andar a gente a *quatro pés*, em lugar de andar mal seguro só com os dous.

E então como não andarião a vontade e até com garbo e graça muitos camaradinhos meus!

Parece-me que os vejo andar.

Como accidentalmente nos pingasse o theatro dos bicos da penna, fallemos d'elle.

Representarão-se Domingo tres co-

medias: — *Os veteranos do cerco do Porto*, que apesar de já conhecida foi estrondosamente applaudida, e agradeu então como agradecerá sempre que for exibida; — *A torre em concurso* do Dr. Macedo, que como era de esperar provou com tal hilaridade na platéa, que dava mesmo vontade de rir, ver rir tanta gente, e de tanta cousa que tem a comedia de fazer rir a todos, excepção feita do Dr. Macedo, que talvez tenha hoje mais vontade de chorar, por não ter achado um amigo que lhe fizesse o que nós fizemos ao Sr. Loscar; isto é que lhe dicesse que a sua comedia era tão *engraçada* que todos ririam de tudo, até do autor; — *Ferro e fogo* foi a scena comica, q' máo grado ter sido desempenhada o melhor que era possível, pois que ella em si mesmo pouco valia, o actor pagou pelo autor o que lhe valeo a *pateada* de que acima fallamos; pateada que reprovada pela mór parte da platéa deo com tudo razão de ser ao titulo da tal scena comica — *Ferro e fogo*.

Já que os *pés* nos têm dado assumpto a estas linhas, continuemos a fallar d'elles.

No baile da *Germania*, dado por occasião da festa da nova bandeira dos Estados Confederados da Allemanha do Norte, entre muitas cousas lindas, dous pares de *pés* nos enlevarão por algum tempo. Um d'elles calçava sapatinhos de entrada baixa e de salto, cõr de perola com uma fivella dourada sobre um laço de fita azul; o outro calçava botinas de pellica branca. Dos primeiros seria necessario sermos poétas para descrevel-os, tão mimosos e lindos erão elles; do segundo, já temos a descripção feita na seguinte quadra, referindo-nos aos sapatos:

- « Erão duas juntas de bois,
- « E de bois — os mais selectos
- « A puxar pelas botinas,
- « E as botinas sempre quiétas!!

Ou nas palavras de outro poéta, referindo-nos ao tal parsinho de *pés*:

- « Se o Padre Santo tivesse
- « Um pé tamanho e tão máo,
- « Podia mesmo de Roma
- « Dar beija-pé em — Macáo !

Que *pés*, meu Deos! que *pés* para uma pateada!

Depois destes, ainda outros pesinhos nos fizeram quasi perder o juizo. Foi no descer as escadas da Cathedral, Quinta-feira passada. Erão pequenos como a generosidade do fallecido *João Carrança*, que foi homem que nunca deo *de réis* de esmolla; pequenos como a paixão que por mim sentia a mulher que eu amei, como o mosquito ante o Leão, como qualquer um de nós ante a magestade da Omnipotencia; erão emfim *pés* de fada, *pés* que merecião calçar corações, e que no entretanto estavam apertados por um par de botinas cõr de havana! Que pena!

Oh! que se todos os *pés* que batessem fossem como esse, eu ia tirar a propria pelle, e abriria uma sapataria que havia de fazer o Cardozo dar pancas; ou então far-me-hia artista, iria ao palco, sentindo em mim inspiração sobre humana, seria um genio, só para ser applaudido por esses lindos *pés* que eu vi, e por outros de que ainda conservo bem doce lembrança do dia em que os vi; e que foi por occasião de fazer-se uma sorte, vai fazer cinco annos agora na vespera de S. João

E no entanto, esse pé tão lindo, tão pequeno e tão branco, porque doudamente me apaixonei, tem pezado sobre a minha vida como um colosso de chumbo, tem me esmagado a alma e a esperanza e as illusões, mas a crença e o amor da gloria tem rebentado e vicejão no coração que elle calcou impiedoso, como os frouxeis sedosos que escondem a meio as sandalias da lasciva Odalisca.

Ui! agora é que reparo que me estava inspirando, que era quasi poéta, e que desgraçadamente cantava um — *pé*.

Miseria da humanidade! Queres erguer um homem, piza-o, que elle como a serpente que rastejava se erguerá então de chofre; e uma vez levantada essa frente que pizaste, foge-lhe, porque ella abaterá a tua.

Assim é que um *pé*, que opprimio a um homem feliz, foi que fez grande immortal como Dumas